



CARTA AOS INTERCESSORES

Nº 127 – Julho 2009

“Porque Cristo morreu por todos, a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles.”

(Cor 5,15)

Queridos Amigos

Que alegria, dirigirmo-nos aos amigos na oração, recordar alguns rostos de intercessores que vimos no retiro de Massabielle. Foram bons momentos espirituais que permitem aos membros da nossa família ganharem forças e se reconfortarem mutuamente. Os ensinamentos foram à volta dos temas do plano de salvação de Deus, de Cristo Intercessor e do apelo do homem à adoração. Podemos nos inspirar nos ensinamentos do Padre Ridard para a nossa intercessão:

“É importante perguntar com fé, privar com a esperança e comer na caridade.” Ou ainda: “Viver de tal modo que a nossa vida seria inexplicável se Deus não existisse!”

Nós temos trazido para as nossas orações e para o silêncio do nosso recolhimento todos os intercessores. Uma grande vigília no mundo foi ocasião de ter notícias dos nossos irmãos e irmãs intercessores de outros países.

Repartamos, cheios de espírito o apelo d’Aquele que oferece a sua alegria a todos o que o seguem!

Ousemos descobrir as riquezas do compromisso nas nossas vidas, com a simplicidade e a confiança de filhos pelo Pai, à procura dum verdadeiro diálogo de amor

Olivier de la Motte

Bilhete Espiritual

“Eis todas as minhas palavras” diz-nos Jesus “para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita” (Jo 15,11)

Jesus quer dar-nos a sua alegria, mas o que é ela?

Senão aquela que se encontra no deixarmo-nos animar pelo Espírito Santo!

Felizes aqueles que se deixam empobrecer pelo Espírito Santo como Jesus, Maria e os discípulos. E ser pobre não é contudo não ter nada, mas experimentar não ser pertença de si mesmo...e viver à luz de Deus.

Nada a temer, porque é no empobrecimento que nos enchemos. Na Trindade, não é somente o Pai que se entrega ao seu Filho, o Filho, ele também, deixa-se atrair pelo seu Pai.

“Quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á.” (Lc 9,24).

Por isso, a felicidade vem do amor verdadeiro...e o dom de si

É essencial ao amor. Maria foi chamada “bem-aventurada” pela sua prima Isabel porque ela deu-se totalmente ao Senhor. Aos seus apóstolos, que deixaram tudo para o seguir, disse-lhes que eles receberiam o “cêntuplo”. Madre Teresa confirma isso dizendo que um coração que ama é um coração que vive em alegria.

“Nisto conhecemos o amor: Cristo deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos.” (1Jo 3,16).

Esta parábola de S. João mostra-nos bem que a oração nasce do empobrecimento. Também o publicano Zaqueu, subjogado pelo grande amor de Jesus por ele, levou-o a despojar-se de todos os seus bens...Ser amado leva-nos a amar os outros.

Enfim, o empobrecimento concretiza-se pelo dom de si mesmo ao serviço do Reino..., é lá que está o nosso compromisso cristão: na nossa participação na civilização do amor, pela nossa vocação específica no quotidiano das nossas vidas.

Então, pode-se dizer que só empobrecem aqueles que são ricos de Deus!

Diz-se que tudo o que vem d'Ele, não pode ser usado de qualquer modo: assim materialmente empobrece-se ao partilhar com aqueles que têm direito ao nosso excesso.

Diz-se que a terra é uma herança e que se é chamado a fazer uma verdadeira partilha. Diz-se, com Paulo, que todas as coisas existem para o bem de todos aqueles que Deus ama, quaisquer que sejam os acontecimentos da nossa vida, fazemos-lhe confiança.

Pode-se falar na alegria do dom!

“A alegria de Deus só nos será dada depois do nosso dom total”

Padre Clément Ridard

Oração

Um homem importante interrogou Jesus:
“*Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?*”
(Lc 18,18)

Eu não sou ninguém importante, Jesus, mas quero fazer-te a mesma pergunta:

“*Que devo fazer?*”

Ajuda-me a descobrir o que devo fazer e a fazê-lo com generosidade. Nem todos o fazem da mesma maneira, cada um tem o seu estilo, a sua vocação própria. Sou eu que te coloco a questão, a partir do que sou hoje.

“*Para receber a vida eterna*”

Poderei dizer também:
Para entrar no Reino de Deus, para alcançar a minha vida, para conhecer a verdadeira felicidade!

“*Receber em partilha*”

Como uma herança, como um dom, mais do que como uma recompensa. Recebê-la para a partilhar com os outros, pela vida em comunidade.

Espero compreender a tua resposta, Jesus, saber porque me chamas, a mim pessoalmente na minha vida de todos os dias.

O matrimónio cristão à luz do matrimónio de José e de Maria

Escaparia o matrimónio cristão a este compromisso da renovação de todas as coisas? Certamente que não, pois que ele é a união de dois novos seres, dotados dum coração novo, vivendo uma vida nova, identificados com Cristo. Pode então dizer-se do matrimónio o que S. Paulo diz do cristão: “Aquele que está em Cristo é uma criação nova, o ser antigo desapareceu, está lá um novo ser” (2 Cor 5,17). Só, depois de Cristo, o matrimónio tornou-se uma realidade totalmente nova, um dos sacramentos da Nova Aliança.

A estes esposos cristãos que vivem um matrimónio dum novo tipo, que modelo concreto propõem as Escrituras? O cristão solteiro tem Cristo por modelo (Rm 8,29), mas, e o casal? S. Paulo responde: “*Maridos, amais as vossas esposas como Cristo ama a Igreja.*”. Isto é, com efeito, a união de Cristo e da Igreja que se deve imitar, reproduzir, a união do homem e da mulher (cf Ef 5,21-23). E, passados vinte séculos, para fazer compreender ao povo fiel as grandezas do matrimónio cristão. Padres e teólogos não param de meditar e de comentar esta passagem dos Efésios. É contudo necessário reconhecer que a própria profundidade desta doutrina torna-se pouco acessível ao conjunto dos casais cristãos

As riquezas do matrimónio cristão estarão elas reservadas somente a uma elite intelectual? Pelo contrário e conforme ao espírito daquele que escreveu um dia: “*Bendigo-te, ó Pai, senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque tudo isso foi do teu agrado*” (Lc 10,21)

Mas não! Não é preciso ser-se intelectual para descobrir estas riquezas Um modelo é apresentado aos esposos cristãos desde as primeiras páginas do Evangelho: o matrimónio de José e de Maria, este casal humano, o primeiro a ser resgatado e santificado por Cristo. É suficiente considerá-lo de coração simples para prever as riquezas do matrimónio cristão.

“*Toma Maria como tua esposa*”
Padre Henri Caffarel

Deus, o primeiro a ser servido

Hoje, o termo “ascese” parece “fora de moda”. No entanto o recente *Catecismo da Igreja católica* fala-nos dos frutos vantajosos: “o caminho da perfeição passa pela Cruz. Não há santidade sem renúncia e sem combate espiritual. O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças”. É bem dentro deste espírito que Louis pratica uma ascese totalmente discreta mas muito firme: proíbe-se de fumar, de cruzar as pernas de beber fora das refeições, de se aproximar da lareira sem necessidade; viaja em terceira classe, come pão de qualidade inferior, consumido geralmente pelos mais pobres. Pequenos meios que não são um fim em si, mas que o tornam disponível a estar mais desligado em relação aos bens materiais. À sua filha Maria, que se espanta desta austeridade, responde que é porque comunga muitas vezes. Esta é a “lógica Martin”: Deus, o primeiro a ser servido deve tomar todo o seu lugar. Esta vida com Deus prossegue ao longo do dia: longe de prejudicar o seu trabalho, da sua presença junto dos filhos, da sua vida social..., pelo contrário, ela irriga todas as suas actividades e não é necessário procurar fora a fonte do amor um pelo outro e pelas suas filhas ou pelos seus parentes, nem mesmo a qualidade do seu trabalho. Teriam podido ter por divisa: “O coração em Deus, os pés na terra”. A sua vida tornou-se um diálogo de amor com aquele do qual sabem ser os filhos amados. Só se compreende a sua vida sob esta luz. O Padre Piaf definiu a espiritualidade Martin por três princípios: “Soberania de Deus, confiança na Providência, abandono à sua vontade”.

Deus é, com efeito, o primeiro nos seus corações e na sua vida. Louis e Zélie têm uma elevada consciência da grandeza do seu amor; Ele vem desde a origem, é a única realidade verdadeira, o que os Martin guardam constantemente no espírito...

Ambos retomam profundamente a célebre frase de Santo Agostinho: “Criaste-nos para Ti, meu Deus, e o nosso coração não tem descanso enquanto não permanecer em Ti”.

*Louis e Zélie Martin, O Ordinário dos santos”
Hélène Mongin*

O dom de si mesmo, condição para a realização da pessoa humana

Para a pessoa, sublinha Blondel, “não evoluir, é cair sobre si mesmo”, e “não se dar é correr o risco de tudo perder”. Porque é pelo dom de si mesmo que a pessoa humana alarga o seu espaço interior e ganha força na rectidão. É por isso que Jacques Paillard sublinha que, para Blondel, a obrigação moral é a “lei natural” da aspiração espiritual: “Ela é a norma imanente do impulso: parece forçar-nos a um constrangimento interno, porque nos faz sair das nossas estreitezas, projecta-nos para lá das nossas facilidades, ela lembra-nos a nossa verdadeira grandeza; ela é precisamente um aspecto essencial desta estrutura de aspiração que impede de se dispersar, de cair no abismo ou de não passar de um sonho”. E porque é a exigência do nosso impulso espiritual contra a transcendência, este dom não se realiza somente num universo puramente horizontal, mas visando sempre um plano superior à própria inerência comunitária. Como Blondel o afirma:

“Não será bom elevar cada pessoa ou todas as pessoas juntos em absoluto, não se realizará o seu ser, porque é num outro plano que não o da personalidade que reside o aperfeiçoamento da pessoa, sempre chamada a sair de si própria ou a correr o risco de cair sobre si própria”.

...”É por isso que, o dom natural recebido pelas criaturas racionais pode tornar-se a portagem da sua elevação, o preço de um dom mais levado, o holocausto que não acaba com elas mesmo e não devora o seu egoísmo mas para as assimilar a uma outra vida mais elevada “.

Assim, compreende-se aqui que o ser pessoal é fundamentalmente dom a todos os níveis da sua existência. O ser é dom, por sua vez *dado* e *dando*: “ Parece primeiro dado a ele mesmo, mas não pode crescer segundo a sua aspiração profunda, sem conhecer que se pertence a ele, sem tornar ao seu princípio e subordinar a sua natureza a um princípio mais alto do que ele, de forma a instalar-se, a restituir-lhe a vontade criadora que o chama não a permanecer nele mesmo, mas a tornar-se uma extensão do próprio Deus e a participar no misterioso projecto *in quo omnia constant*”.

*Maurice Blondel, Um realismo espiritual
Pierre de Cointet*

Algumas sínteses do retiro, em forma de testemunhos dos intercessores

O fio condutor para os três dias, foi o tríptico:

- *A escolha da Salvação de Deus: O Chamamento* como intenção para o dia: “*Pela Igreja e pela Paz no mundo*”;
- *O Cristo Intercessor*, a intenção era: “*Pelos jovens que se preparam para o matrimónio e pelos casais cristãos que vivem o seu sacramento do matrimónio.*”;
- *Os homens chamados a adorar, a louvar, a interceder*, a intenção era: “*Pelos casais separados, viúvos, pelos casais em dificuldade e por aqueles cujo amor está doente.*”

Em resposta à questão sobre o que mais vos marcou:

- Reflectir sobre a escolha de Deus e viver o momento presente.
- Rezar ao Espírito Santo para permitir agir em nós
- Ter tempo para encontrar Deus, Deus que nos procura, de seguida entrar na oração.
- No silêncio ouve-se Deus.
- Ora-se para se ter forças e não para se ter êxito.
- Sejamos sempre alegres e rezemos sem cessar.
- Retomar uma nova fé na oração e aprender a orar.

O que foi mais apreciado?

- O ambiente tranquilo, silencioso, sorridente.
- Os ensinamentos muito profundos, pontuados de exemplos e de testemunhos concretos, falantes. Parece-me terem-me levado para o essencial, o abandono total, na confiança ao Pai, pelo Filho e no Espírito.
- Um caminho da cruz, com textos muito tocantes.
- As vigílias com o mundo da oração.
- O desejo de continuar, construído por uns e outros que pertencem a uma mesma família.

Tive conhecimento deste retiro através da carta que leio com muitas intenções e utilizando-a para entrar na hora de oração com a qual estou comprometida.

Os Intercessores no mundo

A vigília “sobre o Mundo”, na altura do nosso retiro dos intercessores, no início de Maio de 2009, levou-nos a uma volta pelo mundo que juntou, na oração, todos os intercessores dispersos pelos outros países. Foi ocasião de lembrar alguns irmãos e irmãs que conhecemos no Togo, no Senegal ou na Bielorrússia, nas zonas isoladas do Burundi, do Gabão, Nova Caledónia ou ainda da África do Sul. Mas também à pequena centena da Ilha Maurício ou da Polónia, assim como às três ou quatro centenas da Colômbia e da Síria. Também lembrámos todos aqueles que, em todos os continentes, participam nesta grande cadeia de intercessão pela oração, o jejum e a oferenda para o matrimónio cristão, que eram os desejos do Padre Caffarel, desde há quarenta anos.

É recitando o rosário que os confiámos a Maria essa noite. Continuamos a invocá-los na nossa oração.

Intenção geral para este trimestre

Rezemos uns pelos outros em união com toda a família dos intercessores, através de todos os continentes e por aqueles que o fazem através de múltiplos compromissos. Peçamos ao Senhor para inspirar muitas vocações de veladores e oradores, de que o mundo tem tanta necessidade

Não hesitem em fazer conhecer a nossa família. Rezemos para que outros descubram o nosso compromisso, como o sublinham os testemunhos desta carta.